



## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR

Janeíne de Oliveira Valido<sup>1</sup>  
Fábio Henrique Sales de Lima Lau<sup>2</sup>

Diego Lima Melo<sup>3</sup>

Orientador: Antônio Carlos Santos de Lima<sup>4</sup>

### RESUMO

A aprendizagem é um processo dinâmico, gradativo, contínuo, pessoal e cumulativo. Essas características, próprias do processo de aprendizagem, também estão presentes na Educação de Jovens e Adultos – EJA, onde se verifica a necessidade a implantação de diversas estratégias para que essa modalidade de ensino, que tem um público com diferentes carências, possa efetivar a sua proposta de formação, com a adoção de diferentes metodologias e mecanismos para a construção do conhecimento na sala de aula. No que se configura como a EJA vinculada à EPT, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA tem em sua proposta metodológica e curricular a integração dos conteúdos do Ensino Médio regular com a formação técnica, o que torna fundamental o planejamento do docente e a compreensão por parte dos professores e dos alunos dessa integralidade e sua relevância na formação do sujeito, a elaboração e efetivação de metodologias que possibilitem essa integração (JEZUS, 2019). A relação do binômio ensino X aprendizagem, pode ser caracterizada de formas distintas, ao delimitar qual é o papel do aluno e qual é o papel do professor. Parece simples o entendimento desta dinâmica e parece que a sua funcionalidade é única e sem grandes extensões, mas no que evidencia as particularidades que são apresentadas pelo público da EJA, especificamente no PROEJA, esta relação pode desenvolver implicações que irão resultar na necessidade de uma nova postura na sala de aula. Freire (1978), salienta que a educação de jovens e adultos não deve ser apenas técnicas mecânicas de ler e escrever. A formação de professores para essa modalidade vai além das teorias, mas é preciso ter conhecimento de uma metodologia voltada para uma educação diferenciada, relevante para as especificidades do universo da educação de jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Ensino, Professor, Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, BRASIL, E-mail: janegeo1985@hotmail.com;

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião – PPGCR da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas, BRASIL, E-mail: fabio.lau@ifal.edu.br;

<sup>3</sup> Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho da Faculdade Figueiredo Costa, BRASIL, E-mail: diegoslash1985@hotmail.com;

<sup>4</sup> Professor Orientador: Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística na Universidade Federal de Alagoas-UFAL, BRASIL, E-mail: antonio.lima@ifal.edu.br

## **1 INTRODUÇÃO**

Diferentes teorias da educação e áreas afins, analisam o processo de ensino-aprendizagem, apontando posicionamentos filosófico-epistemológicos direcionados ao entendimento deste aspecto ligado à formação humana. Na busca pela compreensão de como pode ocorrer a construção do conhecimento e assim propor a concepção dos mecanismos que implicam no ensino e aprendizagem. Vários teóricos afirmam que a aprendizagem é um processo global, dinâmico, gradativo, contínuo, pessoal e cumulativo (SANCEVERINO; RIBEIRO; LAFFIN, 2020).

As características apresentadas acima, sendo comuns ao processo de aprendizagem são concomitantes como a Educação de Jovens e Adultos – EJA se assemelha, trazendo a educação como um processo contínuo sendo necessárias diversas estratégias para essa modalidade que tem um público diversificado e com diferentes carências, ocasionando a necessidade da adoção de diferentes metodologias e mecanismos para a construção do conhecimento na sala de aula.

No que se configura como a EJA nos Institutos Federais, vinculado à EPT, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA tem em sua proposta metodológica e curricular a integração dos conteúdos do Ensino Médio regular com a formação técnica, o que torna fundamental o planejamento e a formação continuada do docente; a compreensão, por parte dos professores e dos alunos, dessa integralidade e sua relevância na formação do alunado atendido no PROEJA e a elaboração e efetivação de metodologias que possibilitem essa integração (JEZUS, 2019).

O objetivo deste texto é relacionar as características da EJA com foco no atendimento de jovens e adultos pelo PROEJA de acordo com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e os mecanismos e estratégias utilizados na sua efetivação mediante ao papel do professor nesta dinâmica.

A metodologia utilizada parte de uma revisão bibliográfica integrativa, recorrendo à autores como JEZUZ (2019), OLIVEIRA (2017), CAMARGO e MARTINELLI (2006), BRASIL (2001) e FREIRE (2015).

O texto estrutura-se inicialmente em uma breve caracterização da EJA na perspectiva do PROEJA; na sequência, a abordagem do processo de ensino-aprendizagem na EJA e concluindo a reflexão sobre a aprendizagem significativa para o público da EJA.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada parte de uma revisão bibliográfica integrativa, recorrendo à autores como JEZUZ (2019), OLIVEIRA (2017), CAMARGO e MARTINELLI (2006), BRASIL (2001) e FREIRE (2015). O levantamento do material utilizado ocorreu em bases on-line de pesquisas científicas na área de Educação e periódicos de renome e credibilidade na área.

Os critérios de inclusão dos materiais foram:

- Artigos completos
- Artigos embasados em bibliografias de relevância para a temática
- Obras de autores pesquisadores e de grande repercussão na EJA/PROEJA

Os critérios de exclusão dos materiais foram:

- Artigos incompletos
- Artigos publicados em periódicos que não estão ligados à área da Educação
- Artigos onde não constam as fontes das obras utilizadas para as suas produções.

O desenvolvimento deste texto ocorreu no ano de 2021, sendo finalizado em 2022 para a submissão e publicação no CONEDU.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DA EJA NA PERSPECTIVA DO PROEJA**

A reflexão sobre o quadro histórico da EJA sinaliza o fato de que essa modalidade sempre esteve condicionada às medidas que não correspondiam às suas necessidades e carências, deixando-a de certa forma, em segundo plano diante das outras modalidades de ensino. No entanto, a conjuntura capitalista e as tendências do mercado de trabalho, implicam na necessidade de qualificação profissional, trazendo um cenário caracterizado pela busca da conclusão do Ensino Médio e a oferta da formação profissional (CAMARGO; MARTINELLI, 2006).

Segundo Brasil (2001), o alunado da EJA tem como características centrais:

São alunos oriundos que já estão exercendo algum trabalho remunerado, vivendo grande parte deles das atividades praticadas no setor informal; buscam a escola motivados pela possibilidade de obter um melhor emprego e conseqüentemente uma melhor remuneração; estão à margem da escola e marcados por um ciclo de ingressos e abandono de cursos supletivos anteriores, por motivos que variam entre os problemas da vida familiar, a carga exaustiva do trabalho, o desestímulo por conta da alimentação deficiente



e fatores realacionados ao sistema educacional, tais como metodologia e recursos didáticos inadequados para as suas particularidades; são pessoas que acumulam experiências de vida, o que denota para uma maior resiliência mediante aos problemas que surgem diariamente; possuem uma maneira específica de aprendizagem, um conhecimento acumulado das experiências vivenciadas e a entrada precoce no mercado de trabalho (BRASIL, 2001, p. 47)

Podemos destacar ainda o intervalo de tempo para a retomada da educação formal pelo indivíduo que integra a EJA. Mesmo com o apanhado dos saberes prévios, o aluno desta modalidade necessita de uma ressignificação do aprendizado ou por outra haverá uma lacuna entre o conhecimento científico e as aplicações na formação para o trabalho e humana. Devemos também considerar que geralmente, esses estudantes são provenientes de uma educação tradicional, que se embasa na fragmentação e reprodução de temas e conteúdos, o que acarreta nas dificuldades de aprendizagem por conta das novas organizações e estruturas que normatizam a Educação (JEZUS, 2019). Sobre a ótica da adaptação do aluno da EJA nas novas dinâmicas formais de ensino, dentro das instituições escolares, Matos; Platzer (2016), destaca:

Sabemos que o processo de escolarização abrange diferentes práticas culturais, incluem-se, nesse processo, o funcionamento e a organização do tempo e espaço escolar, atividades formais e conteúdos curriculares (leitura, escrita, cálculos matemáticos, entre outros). Nessas relações, pressupõe-se que ocorra a aprendizagem, assim os alunos, quando ingressam na escola, têm de interagir e se adaptar ao modo de funcionamento da instituição em que estão inseridos, bem como aos métodos de ensino (MATOS; PLATZER, 2016, p. 225).

O alunado da EJA é composto por sujeitos que por diversos motivos foram privados do acesso à educação formal, e hoje, na retomada dos estudos, precisam ter as suas demandas e necessidades respeitadas, bem como serem reconhecidos e entendidos, para que nesta tentativa de formação, as dificuldades específicas possam ser consideradas e sanadas para que, dessa forma, ocorra uma aprendizagem significativa e satisfatória.

Visando as carências e as demandas que surgem para o sujeito que faz parte da EJA e o atendimento das urgências dos setores produtivos por qualificação profissional de jovens e adultos, foi criado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, tendo como objetivo enfrentar as descontinuidades que marcam a modalidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e interligar a educação básica com uma formação profissional que contribua para a integração socioeconômica de qualidade, consonante à equidade social do indivíduo (BRASIL, 2007).



O PROEJA atende em diferentes formatos, objetivando o aumento das matrículas nesta modalidade de ensino. Conforme esta finalidade, o MEC lista esses formatos,

O PROEJA atualmente, atende os seguintes formatos: Educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio; Educação profissional técnica concomitante ao Ensino Médio; Qualificação Profissional, incluindo a Formação Inicial e Continuada integrada ao Ensino Fundamental; Qualificação Profissional, incluindo a Formação Inicial e Continuada concomitante ao Ensino Fundamental; Qualificação Profissional, incluindo a Formação Inicial e Continuada integrada ao Ensino Médio; Qualificação Profissional, incluindo a Formação Inicial e Continuada concomitante ao Ensino Médio. Tendo por fundamento, em seu projeto educacional a integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo, cultura geral, colaborando para o desenvolvimento científico, cultural, político e profissional como requisitos para o exercício da cidadania (MEC, 2017).

É necessário destacar que a EJA tem suas particularidades, enquanto modalidade dentro da Educação Básica e quando integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EPT, se tem um cenário ainda mais heterogêneo, fazendo com que surjam mais desafios e implicações no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

O professor que atua com o público de jovens e adultos, na maioria das vezes não recebeu uma formação inicial voltada para o atendimento deste alunado específico, e entra na dinâmica de repasse dos conteúdos trabalhados no ensino regular, não havendo, assim, um foco pontual e reflexivo sobre as carências educacionais destes estudantes que está retomando à educação formal. É necessário pensar a EJA como um público diversificado e com dificuldades mediante as suas condições sociais, para isso, são fundamental desconstruir as ideias tradicionais de um ensino embasado apenas na transferência de conhecimento, como destaca Freire (2015, p. 45):

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2015. P. 45).

#### **4 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA**

A relação do binômio ensino X aprendizagem, pode ser caracterizada de formas distintas, ao delimitar qual é o papel do aluno e qual é o papel do professor, com a visão de que o professor é aquele que transmite e o aluno é o receptor do conhecimento. Parece simples o



entendimento desta dinâmica e parece que a sua funcionalidade é única e sem grandes extensões, mas no que evidencia as particularidades que são apresentadas pelo público da EJA, especificamente no PROEJA, esta relação pode desenvolver implicações e desafios que irão resultar na necessidade de uma nova postura na sala de aula.

Freire (1978), salienta que a educação de jovens e adultos não deve ser apenas técnicas mecânicas de ler e escrever. A formação de professores para essa modalidade de ensino deve ir além das formações continuadas, treinamentos e cursos de capacitação, que os torne apenas mais um técnico em aprendizagem, também se faz necessário ir além das teorias, mas se ter conhecimento de uma metodologia voltada para uma educação diferenciada, relevante para as especificidades do universo da educação de jovens e adultos. Dentro das relações que se estabelecem no papel do professor nos aspectos do ensino na EJA, Oliveira (2017), destaca que,

O ato de ensinar é visto que uma arte, no qual o desejo de aprender parte de cada, ele é a demonstração de interesse e vontade de desenvolver e de enriquecer o conhecimento. Contudo, para chegar a essa compreensão da essencialidade da educação para a formação de um cidadão, faz-se necessário que aquele que ensina faça do processo um momento onde a participação e o envolvimento de todos seja fundamental, o professor deve tornar o momento de ensinar uma prática agradável e dinâmica, principalmente quando focamos no aluno da EJA. Pois, esse aluno hoje conduz a sua rotina de vida com os ensinamentos adquiridos pelo tempo vivido, sem a cultura do que é práxis adotada em escolas. Assim, ao buscarem a EJA, eles querem adquirir, aprimorar ou complementar o seu saber, em um processo de conquista da oportunidade de crescimento pessoal e/ou profissional, a fim de melhorar a sua condição de vida e de sua família (OLIVEIRA, 2017. p. 11).

Roldão (2009) sinaliza que o professor precisa criar estratégias de como poderá desenvolver a aprendizagem do alunado, partindo da resolução de problemas, articulando debates, norteando para facilitar uma aprendizagem significativa, além de criar mecanismos de avaliação que sejam apropriados para o público em questão, por meio de planejamentos e metodologias atrativas e motivacionais.

Além disso, é fundamental a desconstrução do pensamento que a aprendizagem está relacionada exclusivamente ao contexto da educação formal, pois essa é uma visão que limita a complexidade do aprender, que pode ocorrer em diferentes situações, espaços e períodos na vida do indivíduo. Portanto, não está apenas relacionada aos conhecimentos científicos. Outro erro praticado comumente é associar a aprendizagem apenas ao uso da memória, sendo que vai muito mais além do resgate de algo armazenado na memória de longo prazo (CAMPOS, 2011), compactuando com o perfil da EJA, logo no que diz respeito também ao PROEJA que aborda a formação profissional e técnica, voltada para a prática e a formação cidadã.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes da EJA necessitam de metodologias diferenciadas, recursos adequados para o desenvolvimento de sua aprendizagem, haja vista que são educandos que já possuem diversas experiências e seu aprendizado precisa estar articulado com suas vivências e saberes.

Os professores têm de buscar estratégias para melhorar o processo de ensino, identificando as necessidades de cada turma atendida para que os alunos possam passar por um processo de reconstrução identitária enquanto sujeitos protagonistas críticos e sociais.

O ensino corroborando com a realidade do alunado da EJA, se torna mais atraente, mais interessante, e apresentará mais sentido para os alunos. Dessa forma, o estudo se torna mais dinâmico e mais prazeroso. Para isso, é necessário que o professor realize novas práticas educativas e busque capacitações contínuas para melhor reinventar o seu processo de ensino-aprendizagem adequando com o grupo escolar a qual ele ministrará as suas aulas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC/CNE. Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento Base, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 24 jun. 2021.

CAMARGO, P. D. S. A. S; MARTINELLI, S. D. C. Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2006, v. 10, n. 2. p.197-210. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000200004>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 39 ed., 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. A alfabetização de adultos: é ela um que fazer neutro? In: Educação e sociedade. São Paulo: Cortez, 1978.

JEZUS, R. M. D. Um olhar psicopedagógico sobre os processos de ensino e aprendizagem na eja: propondo uma sequência didática. 2019. 54 f. Dissertação (Mestrado em Educação



Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/194>>. Acesso em 25 nov. 2021.

MATOS, M. D. D. C; PLATZER, M. B. Práticas pedagógicas na EJA: as vozes de professores acerca das estratégias de ensino e o uso de materiais didáticos. XVIII ENDIPE - 2016 - Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira, 2016. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/endi2016/download>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MEC, Ministério da Educação. INEP - Censo Escolar 2016. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf)>. Acesso em: 28 nov. 2021.

OLIVEIRA, H. R. D. Caracterização do perfil de professores e alunos de uma escola estadual de educação de jovens e adultos – EJA. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus – ES, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/855>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

ROLDÃO, M. C. Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009).

SANCEVERINO, A.R.; RIBEIRO, I. LAFFIN, M. H. L. F. Estado do conhecimento das pesquisas sobre aprendizagem de pessoas jovens e adultas no campo da EJA. PERSPECTIVA - REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, Florianópolis, v. 38, n. 1, p. 01-24, jan./mar.2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e65981>>. Acesso em: 27 nov. 2021.